



O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas de Oliveira^a, Fabio Hoffmann^b, Valéria Heydrich^{*}

Informações de Submissão

*Orientador: Valéria Heydrich,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: valeria.heydrich@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Educação Física Escolar. Bullying. Gênero.

Resumo

No espaço escolar, principalmente nas aulas de Educação Física é comum vermos comportamentos discriminatórios e agressivos entre alunos, interpretamos tais comportamentos como bullying, (Fante 2005). Bullying é qualquer tipo de agressão, tanto verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente. O presente estudo de caráter descritivo teve como objetivo verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar, em uma escola da rede pública de Caxias do Sul - RS. A amostra contou com 86 alunos de ambos os sexos, sendo 44 meninos e 42 meninas, entre 12 e 17 anos de idade, matriculados nos 7º há 9º ano do ensino fundamental. O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões fechadas elaboradas especificamente para este estudo. Os resultados sugerem a ocorrência do bullying nas aulas de Educação Física em ambos os sexos, na grande maioria o bullying ocorre entre os meninos. Entre os meninos a agressão mais frequente é o físico e entre as meninas é a agressão verbal. A Educação Física por meio dos seus conhecimentos tem muito a contribuir para o combate das muitas formas de bullying, propiciando situações pedagógicas que levem o aluno a refletir sobre suas atitudes, dentro desta cultura de paz desenvolvendo valores e princípios morais, sociais culturais e afetivos. (MACIEL E FINCK 2009).

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, por meio de seus conteúdos tem muito a contribuir para a formação do ser humano, neste sentido os conteúdos da Educação Física podem propiciar aos alunos momentos de reflexão, estimulando-os a pensar e a repensar nas suas atitudes durante as aulas (BARBOSA, 2004).

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, tornou obrigatório o ensino da Educação Física escolar nas escolas de ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Anteriormente era obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (BRASIL, 1997). Porém essa falta de obrigatoriedade não respeitava

o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990), onde nele diz que “a criança e o adolescente tem direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer”.

Colaborando com o ECA, o Confef (Conselho Federal de Educação Física), órgão que tem por finalidade normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de educação física, defende em seu artigo 1º que “é direito fundamental de todo ser humano de praticar Educação Física e o desporto” (CONFEF, 2006).

Os PCNs de 1997 colocam que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. Por esse motivo deve estar integrada em todos os planos da educação. No Projeto Político Pedagógico da escola, nos planejamentos de secretarias de educação e em todas as outras áreas que tenha por finalidade a educação.

No ambiente escolar as aulas de Educação Física são consideradas atraentes e prazerosas para os alunos, no entanto existem motivos que os alunos resistem em participar das aulas, e um desses motivos pode ser devido ao bullying (CHARLES, 2010).

O bullying se manifesta através de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, tomar pertences, meter medo, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, que segundo Fante (2005), “é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. É importante ressaltar que o bullying é um problema mundial, sendo encontrado em qualquer tipo de escola, pública ou privada, ocorrendo também no ambiente de trabalho, na família, em diferentes contextos (CHALITA, 2008).

Os envolvidos em bullying podem ser alvos, pessoas que não dispõem de recursos, status ou habilidade para interromper as agressões por eles sofridas. Acabam por ficar pouco sociáveis, sem esperança e inseguros. Têm medo, depressão e ansiedade e muitas vezes sua autoestima está tão baixa que chegam a pensar que são merecedores desta condição. Resistem a ir à escola, trocam de escolas com frequência, e muitos passam a ter mal desempenho escolar. Podem ter, quando adultos, sérios problemas de relacionamento como consequência da baixa autoestima, inclusive também podendo assumir comportamento agressivo.

Os alunos autores podem ser classificados em três tipos, segundo Stephenson e Smith (1994): confiante ou presunçoso; é fisicamente mais forte, gosta de lutas, sente-se confiante e seguro e é habitualmente popular, ansioso; é um aluno fraco, tem pouca capacidade de concentração, é menos popular e menos seguro, e vítima/agressor; é agressor em alguns momentos e vítima em outros, geralmente é impopular. Geralmente pertencem a famílias desestruturadas, que fornecem modelos violentos.

Segundo Fante (2003), que realizou uma pesquisa em uma escola particular, relatou que a presença de violência na família é o fator que mais se associa ao bullying, sendo que a maior parte dos alunos disseram que repetiam a violência sofrida em casa contra os companheiros da escola.

Se por um lado as aulas de Educação Física podem despertar nos alunos sentimentos de cooperativismo, companheirismo e inclusão, por outro, tende a criar situações de competitividade, agressividade e discriminação em meio às quais práticas de bullying podem surgir, sobretudo em relação aos alunos acima do peso ou com pouca habilidade nos esportes. A disciplina já cria a ideia de que só os melhores podem participar. Os próprios alunos começam a selecionar quem eles querem em seu time, tentando encontrar os mais aptos. Nesse processo de seleção e exclusão começam a surgir atos de bullying entre os colegas, aparecem os apelidos, os termos que eles utilizam para classificar os colegas: menina é lerda, é fraca, vai se machucar, os gordinhos são lentos. Ocorrer discriminação intrasexo, por diferenças estéticas, ou nas habilidades e interesses, ou por uns serem mais fracos e mais lentos do que os outros. Conforme Bourdieu (2002), parte substancial dos comportamentos agressivos dos meninos surge pela não aceitação das diferenças no nível da performance e das expectativas de atividades esportivas das meninas.

Em um trabalho intitulado “Discriminação de Gênero nas aulas de Educação Física” (FERNANDES, 2005), verificou-se manifestações de bullying através de pesquisa de campo, realizada via entrevista com grupo focal, com seis crianças, três do sexo masculino e três do sexo feminino, alunos da 4ª série do ensino fundamental público do município do Rio de Janeiro. A pergunta norteadora foi: - quais são os tipos de violência e discriminação existentes entre meninos e meninas, nas aulas mistas de educação física? Os alunos e as alunas discutiram com interesse sobre o que acontecia nas suas aulas no que concerne a esse tipo de abuso. A principal evidência foi da agressividade dos meninos, manifestada através de palavras e atos, a ponto de uma menina, durante a fala, se queixar dos apelidos, das ofensas, das atitudes e ações: “muitas das vezes as pessoas acabam se machucando, né, porque os meninos são um pouco mais agressivos”.

O Bullying sempre existiu em todas as escolas do mundo, sejam elas públicas ou privadas, porém ninguém conseguia vê-lo como algo que traria prejuízos futuros para as crianças, como problemas psiquiátricos para as vítimas e delinquência para o agressor (FANTE, 2005).

Desta forma, após a leitura prévia, elaboramos o objetivo geral do presente estudo, verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar em jovens de 12 a 17 anos. Tendo como os objetivos específicos: 1) Identificar o bullying nas aulas de Educação Física em jovens de 12 a 17 anos em ambos os sexos; 2) Comparar o bullying nas aulas de Educação Física nos sexos; 3) Analisar os principais motivos que geram o bullying nas aulas de Educação Física Escolar; 4) Verificar a desistência da prática nas aulas de Educação Física por motivo do bullying e 5) Identificar quais as atitudes que o professor de Educação Física deve realizar na percepção dos alunos na ocorrência do bullying.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que segundo Cervo e Bervian (2002) é uma pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Também busca conhecer diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, sendo ele, tanto do indivíduo isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas. Participaram deste estudo 86 alunos de ambos os sexos, sendo 44 meninos e 42 meninas, entre 12 e 17 anos de idade matriculados nos 7º anos e 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Todos os alunos participavam regularmente das aulas de Educação Física duas vezes por semana, no período da tarde. A escola está situada em um bairro de classe média e reúne alunos de diversos bairros próximos, de diferentes classes sociais.

Como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, utilizou-se um questionário contendo questões fechadas, elaboradas especificamente para este estudo, que investiga o quanto o bullying está presente nas aulas de Educação Física.

Para coleta dos dados em seu primeiro momento foi solicitado autorização da direção da escola para poder aplicar o questionário para os alunos, após a autorização da direção da escola foi enviado aos pais/responsáveis legais a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) autorizando seu(s) filho a participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada com a aplicação do questionário em período escolar no turno em que os alunos estavam na escola, durante uma aula de Educação Física. O tema Bullying da pesquisa foi explicado, com os alunos em sala de

aula dando-lhes exemplo de conceitos do Bullying mostrando a importância deste nas aulas de Educação Física. O questionário foi preenchido individualmente, por cada participante sem influência de qualquer pessoa. O questionário foi validado por dois professores do curso de Educação Física do Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul.

Para análise dos resultados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2013. Foi utilizada a estatística descritiva para o levantamento dos resultados em forma de figuras utilizando gráficos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico do estudo serão apresentados os dados coletados com base nos objetivos do presente estudo no qual, buscou analisar o que o bullying pode apresentar nas aulas de Educação Física. Os resultados serão apresentados a partir das respostas do questionário através de gráficos, e na sequência da apresentação as discussões do seu resultado com base na literatura.

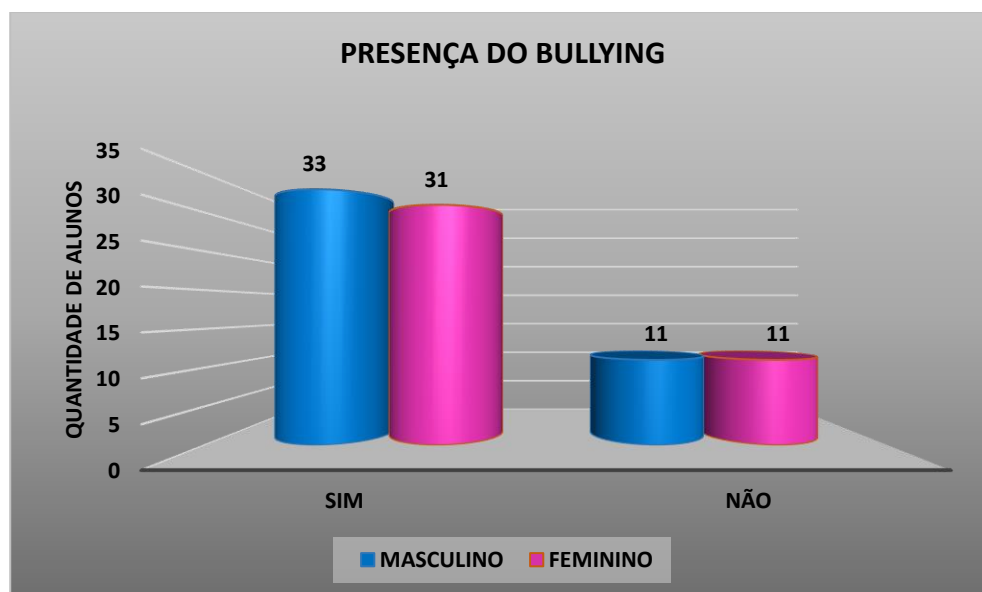


Figura 01 – Nas aulas de Educação Física você já presenciou o bullying?

Conforme figura 01 notamos que 33 alunos do sexo masculino e 31 do sexo feminino já presenciaram o bullying nas aulas de Educação Física, em contrapartida 11 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino responderam que não presenciaram o bullying nas aulas. A partir da análise feita observa-se que a maior parte dos alunos tanto do sexo masculino e do sexo feminino responderam que já presenciaram o bullying nas aulas de Educação Física, esses dados mostram que a prática do bullying em seus diferentes tipos de manifestações é percebido nas aulas de Educação Física pelos alunos. Estes resultados mostram que há diferença entre a pesquisa realizada por Lins

(2013) em quatro escolas da rede municipal de Itaperuna com turmas do 6º ano do ensino fundamental, a maioria do sexo feminino 40,3% nunca presenciou o bullying e 19,5% já presenciou o bullying. Dentro do grupo masculino 40,4% nunca presenciaram o bullying e 19,3% já presenciaram o bullying nas aulas de Educação Física.

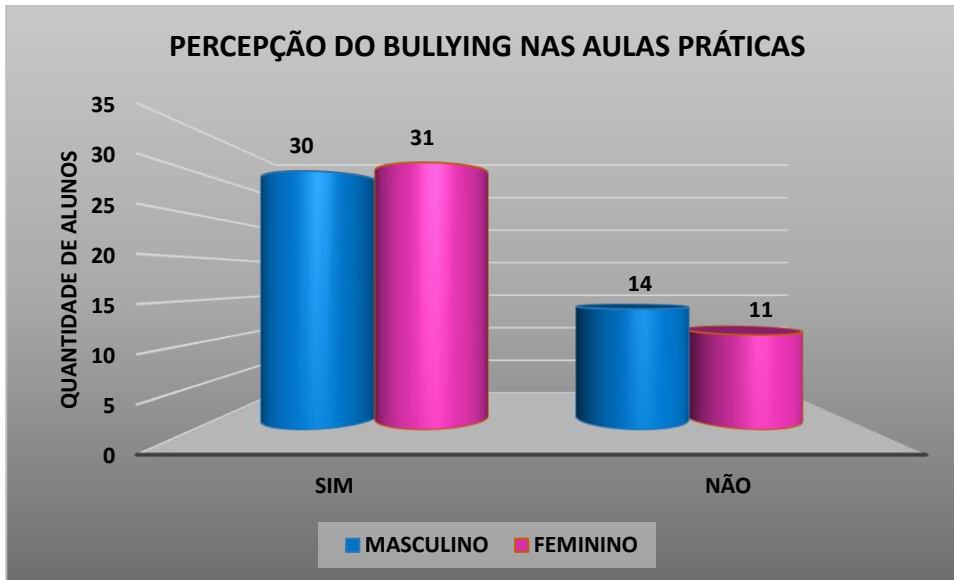


Figura 02 – Na sua opinião o bullying é mais fácil de se notar na aula de Educação Física por ser uma disciplina prática?

Com base na figura 02 percebemos que 30 alunos do sexo masculino e 31 do sexo feminino responderam que o bullying é mais fácil de se notar na Educação Física por ser uma disciplina prática, em contrapartida, 14 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino responderam que não é mais fácil de notar o bullying nas aulas práticas de Educação Física. A partir dos resultados podemos observar que a maior parte dos alunos de ambos os sexos concordam que o bullying é notável nas aulas práticas de Educação Física. O autor Rodrigues (2012) pôde constatar em uma pesquisa realizada em Portugal com 116 estudantes, 50% dos alunos já presenciaram situações de Bullying nas aulas de Educação Física. De acordo com Oliveira e Votre (2006) a ocorrência de comportamentos de bullying, durante as aulas de Educação Física, pode ser derivada das próprias características da disciplina, porque por um lado exige a interação das habilidades físicas dos alunos envolvidos e, por outro apela à competitividade.

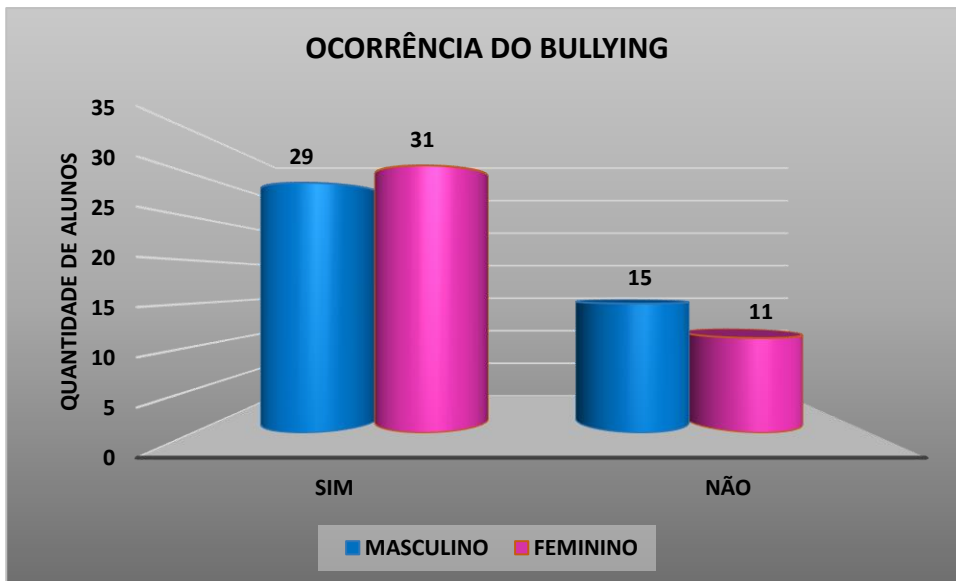


Figura 03 – Você já sofreu algum tipo de bullying nas aulas de Educação Física?

Ao analisarmos a figura 03 podemos identificar que 29 alunos do sexo masculino e 31 alunas do sexo feminino, responderam que sofreram algum tipo de bullying nas aulas de Educação Física, já 15 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino responderam que nunca sofreram bullying nas aulas de Educação Física. De acordo com os resultados demonstrados no gráfico o sexo feminino sofre mais bullying que o sexo masculino. Os resultados encontrados acima vão de encontro com a pesquisa realizada por Vianna, Reis (2013) em uma escola pública no município do Rio de Janeiro, 34,5% dos meninos e 47,8% das meninas informaram que já foram alvo ou perceberam a ocorrência de bullying nas aulas de Educação Física.

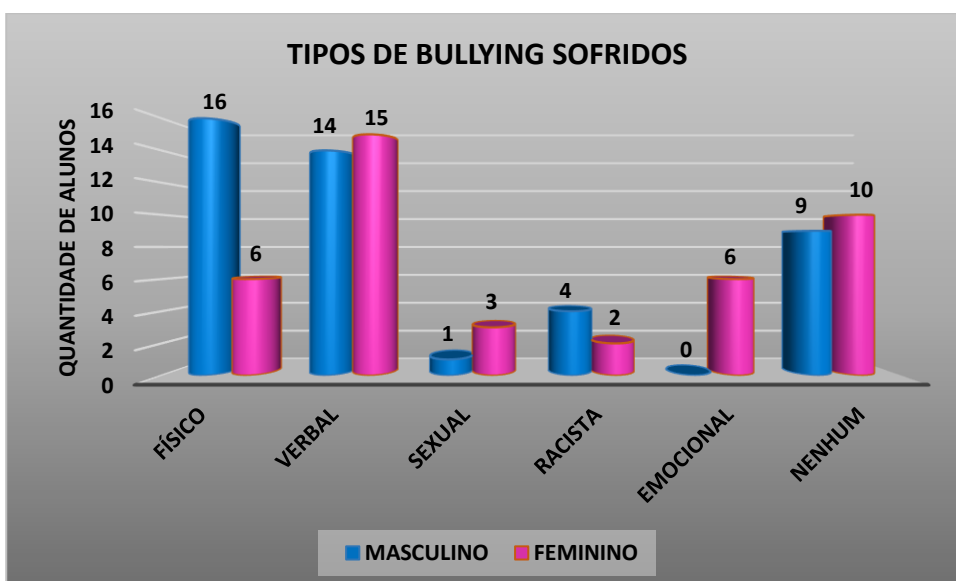


Figura 04 – Que tipo de agressão você sofreu nas aulas de Educação Física?

Através dos dados da figura 04 nota-se que a maior parte do sexo masculino, 16 alunos responderam que a agressão física é a mais ocorrida nas aulas de Educação Física, e do sexo feminino 15 alunas, responderam que o tipo de agressão que mais sofreram nas aulas de Educação Física foi a agressão verbal. No bullying físico, o agressor intimida sua vítima com chutes, socos, mordidas, pontapés, enfim, com todo tipo de agressão que fará com que a vítima fique submissa ao agressor e completamente incapaz de revidar ou mesmo de procurar ajuda MARTINS (2005). A agressão verbal é o tipo mais comum e mais difícil de ser identificada, pela facilidade com que as pessoas dizem coisas impensadas, são as famosas piadinhas, gozações, apelidos, ameaças e fofocas. A diferença entre este tipo de *bullying* e a mera brincadeira é que na brincadeira todos se divertem com a piada, e no bullying, o alvo da piada sofre. Destaca-se que o sofrimento pela palavra pode doer mais do que qualquer soco. Podemos identificar que em ambos os sexos os resultados mostrados acima veem ao encontro com o estudo de Melim e Pereira (2013) ao concluírem seu estudo com 1.818 alunos de 10 a 18 anos, que meninos sofrem mais o bullying direto, envolvendo-se em agressões físicas e roubo de objetos e meninas envolvem-se mais em fofocas e são ignoradas pelos pares. Sobre a violência verbal, ambos se queixam, porém, as meninas são mais atingidas.

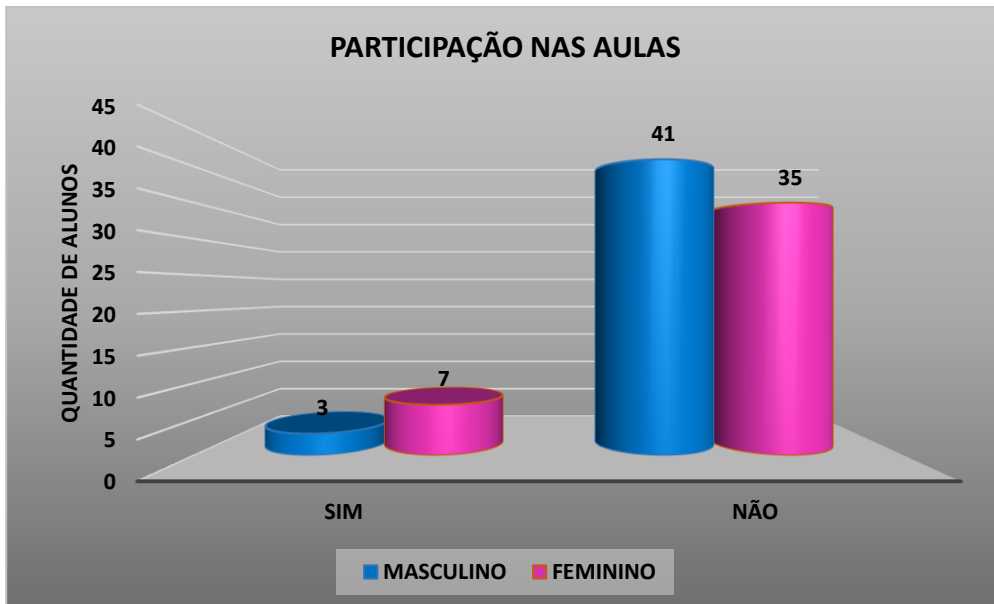


Figura 05 – Você se sente excluído, não se sente à vontade ou prefere não participar das aulas de Educação Física por sofrer bullying?

Conforme figura 05 percebemos que 41 alunos do sexo masculino e 35 do sexo feminino participam das aulas de Educação Física regularmente mesmo sofrendo algum tipo de bullying, em

contrapartida 3 alunos do sexo masculino e 7 alunas do sexo feminino responderam que não preferem participar das aulas. As agressões e exclusões podem ocorrer muitas vezes de forma velada no ambiente escolar, quase sempre longe dos olhos do educador, fato confirmado por Oliveira e Votre (2006) ao afirmar que na escola é quase sempre imperceptível pelos educadores, por isso muitas vezes percebemos alunos se escondendo nas aulas de Educação Física, sentados na arquibancada, por não querer se expor, ou por que se consideram muito magros, ou muito gordinhos, muito altos ou muito baixos. Portanto, além das habilidades motoras, as características físicas podem determinar a participação do aluno nas aulas. Em uma pesquisa da autora Fante (2005) uma aluna de 12 anos da sexta série relatou, “Minha vida escolar não é a melhor. Gosto muito dos professores, mas de umas semanas para cá andam me difamando por causa de um trabalho escolar. Estou sendo rejeitada por algumas pessoas da minha classe. Na aula de educação física, dizem que sou baixa e frágil, então não sirvo para nada prefiro muitas vezes não participar das aulas pois me sinto triste com as agressões”.

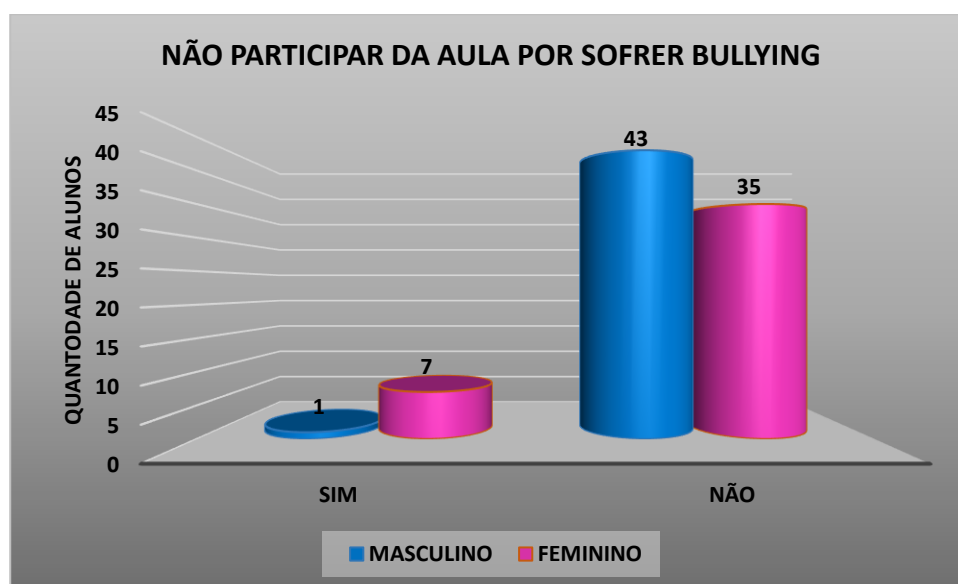


Figura 06 – Você já deixou de participar das aulas de Educação Física por ter sofrido bullying?

Com base na figura 06 percebemos que 43 alunos do sexo masculino e 35 do sexo feminino responderam que nunca deixaram de participar das aulas de Educação Física por sofrer algum tipo de bullying, 1 aluno do sexo masculino e 7 do sexo feminino responderam que já deixaram de participar das aulas de Educação Física por sofrer bullying. Podemos identificar que em ambos os sexos os resultados mostrados acima veem ao encontro com o estudo de Vianna, Souza e Reis (2013) onde 84,6% dos meninos e 82,6% das meninas afirmaram que nunca deixaram de participar das aulas de Educação Física por terem sofrido bullying, mas por outro lado 15,4% dos alunos e 17,4% das alunas

revelaram que eles próprio ou algum colega já deixou de participar das aulas devido ao bullying. Segundo Fante (2005) as manifestações de Bullying propiciam transtornos físicos, psicológicos e desmotivam os alunos a participarem nas aulas de Educação Física, em razão de ferir o autoconceito e a autoestima, levando o aluno ao receio de se expor, vergonha ou medo de ser apontado, forçando-os a optarem em não participar das aulas, conseqüentemente, constitui-se em um dos maiores fatores da evasão das aulas, principalmente, em relação às meninas, que são as mais atacadas.

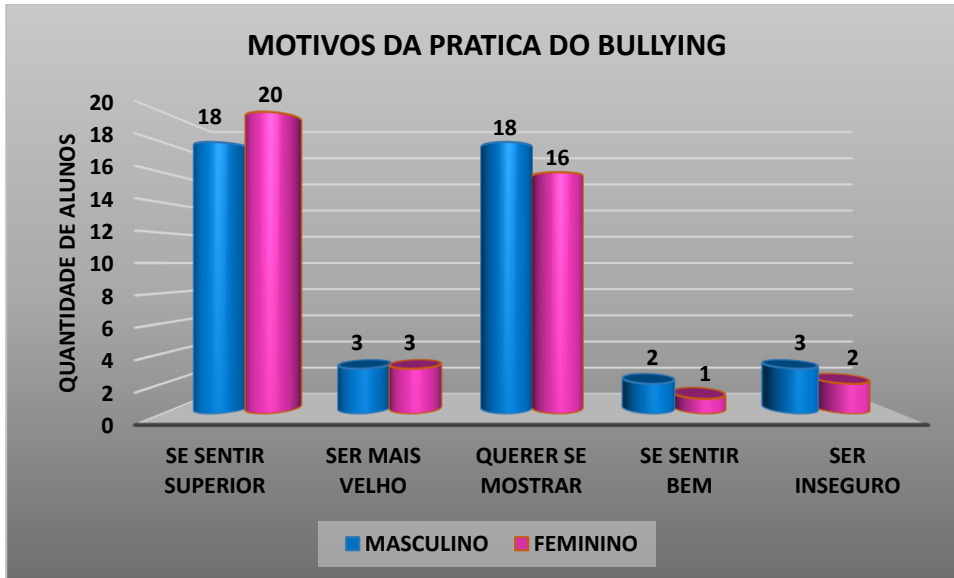


Figura 07 – Na sua opinião o que leva um aluno a praticar o bullying?

Com base na figura 07 percebemos que 18 alunos do sexo masculino e 20 do sexo feminino responderam que o principal motivo que leva os alunos a praticar o bullying é se sentir superior às vítimas, 18 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino também responderam que os praticantes de bullying querem se mostrar chamando a atenção dos colegas da turma. Em uma pesquisa realizada pela Universidade do estado do Rio de Janeiro em uma escola pública os autores Vianna, Souza e Reis (2013) encontraram outro resultado na maior parte dos alunos, 25 alunos do sexo masculino e 8 do sexo feminino relataram que o autor do bullying se sente inseguro e pratica o bullying para se sentir superior à vítima e 15 alunos do sexo masculino e 7 do sexo feminino responderam que os autores do bullying se sentem superiores e sentem necessidade de se aparecer, chamando a atenção dos colegas. *Conforme afirma Chalita (2008) os autores do bullying, normalmente “são alunos populares que precisam de plateia para agir reconhecidos como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade e se sentir superior aos demais”. Com isso, compreende-se que o autor do bullying se sente reconhecido e realizado, sempre mantendo um grupo*

em torno de si, para se permanecer apoiado e fortalecido, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimento as vítimas.

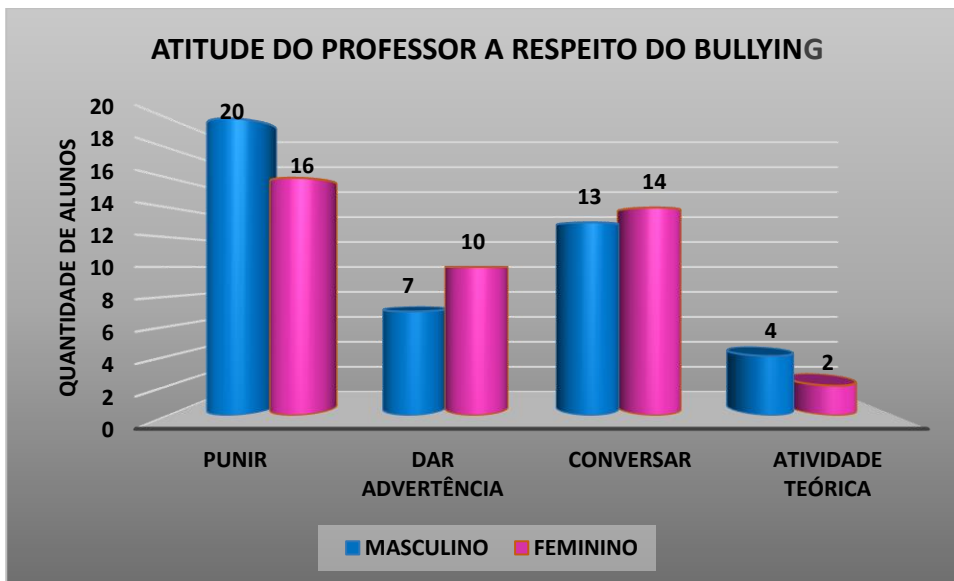


Figura 08 – Na sua opinião que atitude o professor (a) tem que tomar quando presenciar uma situação de bullying na aula de Educação Física?

Conforme podemos analisar a figura 08 a maior parte dos estudantes, 20 alunos do sexo masculino e 16 alunas do sexo feminino responderam que o professor ao presenciar situações de bullying nas aulas de Educação Física tem que punir os alunos que praticam o bullying e o restante dos alunos dividem as opiniões respondendo que os professores têm que aplicar atividades teóricas, conversar, dar advertência para os alunos não voltarem a repetir o bullying nas aulas. Em uma pesquisa realizada em uma escola municipal do município do Rio de Janeiro os autores Vianna, Souza e Reis (2013) encontraram resultados diferentes da pesquisa acima, onde a maioria dos estudantes, 22 alunos do sexo masculino e 16 alunas do sexo feminino responderam que o professor tem que chamar o agressor para uma conversa, alegando que todos os alunos são iguais mesmo uns sendo mais habilidosos que os outros. Conforme a professora Tânia Netto da (Revista EF 2010) a Educação Física não pode se eximir desta responsabilidade de colaborar com os valores na formação dos alunos e, por suas características e ações curriculares, podemos considerá-la de grande importância na construção do processo da educação de crianças, jovens e adultos. Acredita-se que o diálogo ainda seja a melhor opção para a solução de conflitos, que são facilmente identificados nas aulas de Educação Física, a superação da discriminação também deve ser trabalhada, em atividades coletivas e de aproximação entre agressor e vítima.

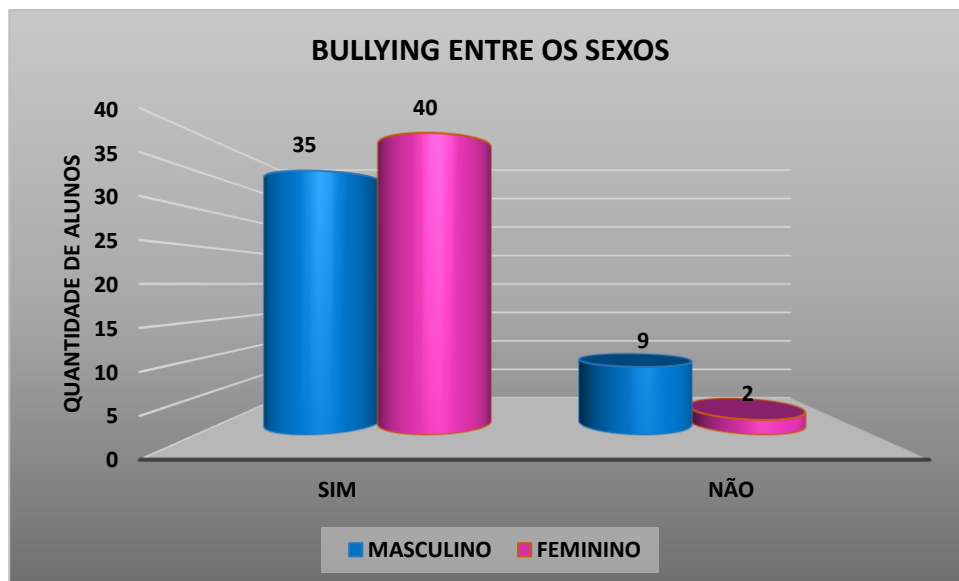


Figura 09 – Ocorre o bullying entre meninos e meninas?

Através dos dados da figura 09 podemos identificar que a grande parte dos alunos tanto do sexo masculino 35 alunos e do sexo feminino 40 alunas responderam que ocorre o bullying entre meninos e meninas, e 9 meninos e 2 meninas responderam que o bullying não acontece entre os sexos. Podemos identificar que os resultados mostrados acima são semelhantes com o estudo realizado por Gómez Sanabria et al. (2007), ao concluírem em sua pesquisa, que existem mais agressores e vítimas entre os meninos, mas também são agredidos por meninas, enquanto as meninas são agredidas tanto por meninas quanto por meninos, 18 dos meninos sofrem bullying praticado por meninos e 4 deles foram agredidos por meninas. Enquanto 15 das meninas participantes são agredidas por meninos e 3 por meninas.

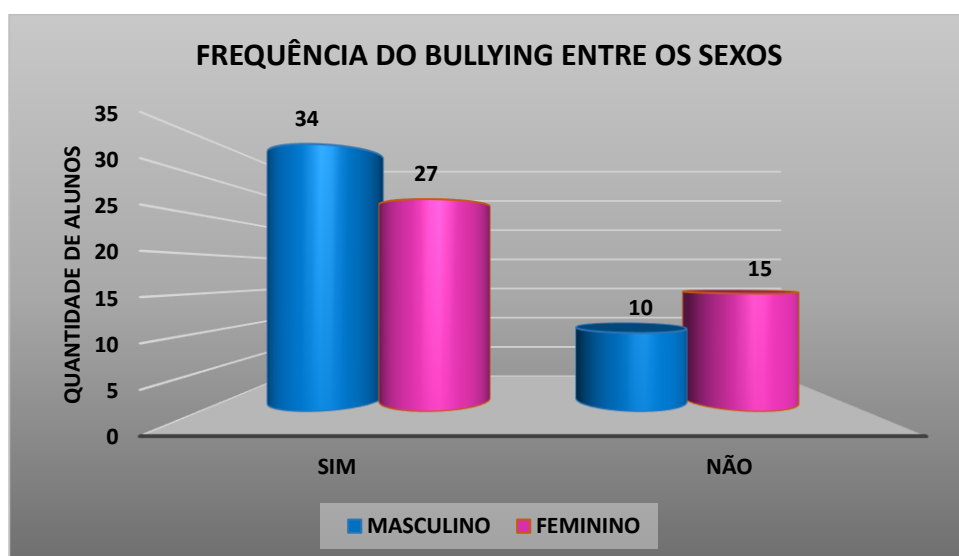


Figura 10 – E você acha que o bullying ocorre mais entre meninos ou meninas?

Com base na figura 10 percebemos que 34 alunos do sexo masculino e 27 do sexo feminino responderam que o bullying ocorre mais entre os meninos, e 10 alunos do sexo masculino e 15 do sexo feminino responderam que o bullying ocorre mais entre as meninas. Podemos identificar que em ambos os sexos os resultados mostrados acima veem ao encontro com o estudo de Baldry e Farrington (2000) realizaram estudo com 113 participantes italianos do sexo feminino e 125 do sexo masculino com idades entre 11 e 14 anos, observaram que a maior frequência do bullying ocorre entre os meninos e é de forma direta, com o uso de violência física ou ameaças e com as meninas ocorre mais em sua forma indireta, com agressões verbais e difamações.

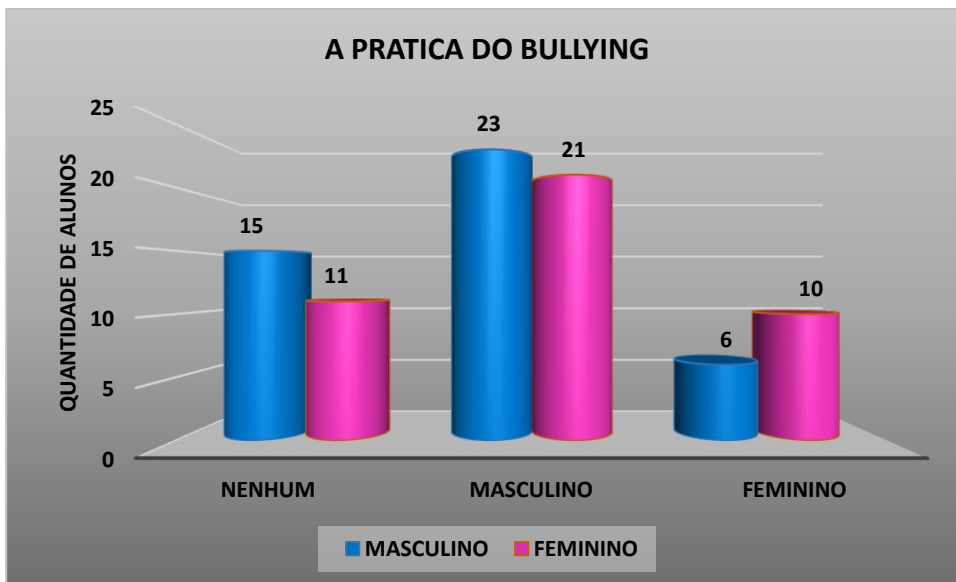


Figura 11 – A pessoa que fez bullying com você na aula de Educação Física é?

Ao analisarmos a figura 11 podemos identificar que 23 alunos do sexo masculino e 21 alunas do sexo feminino, responderam que a pessoa que praticou o bullying contra ela foi do sexo masculino, já 6 alunos do sexo masculino e 10 alunas do sexo feminino responderam que sofreram bullying praticado pelo sexo feminino e 15 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino, responderam que não sofreram bullying de nenhum sexo nas aulas de Educação Física. De acordo com os dados da pesquisa Nacional de Saúde Escolar realizada pelo IBGE (2012) 7,2% dos alunos do último ano do ensino fundamental declararam “sempre ou quase sempre se sentir humilhados”, indicando que os meninos são os que mais praticam bullying com os colegas, 26,1% contra 16% das meninas. Do número total de alunos, 20,8% confessou ter praticado algum ato de bullying (“esculachar, zoar, intimidar ou caçoar”, de acordo com o relatório).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo procurou-se verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar, através do questionário de pesquisa pode-se perceber que muitas manifestações de bullying acontecem nas aulas de Educação Física. Muitos alunos não ligam para as agressões e participam das aulas regularmente, mas para alguns alunos o bullying causa sofrimento, deixando de participar das aulas práticas, pois se sentem incapazes de realizar as atividades que os professores planejam, por sofrer diversos tipos de manifestações de bullying dos colegas, o que faz as vítimas perderem o interesse de participar e aprender nas aulas de Educação Física.

Com o estudo realizado pode-se perceber que as principais manifestações de bullying que acontece nas aulas de Educação Física é o físico entre o sexo masculino e o verbal entre o sexo feminino. Na opinião dos alunos os professores deveriam tomar algumas atitudes em respeito aos praticantes do bullying, como punir os alunos que ferem os sentimentos ou machucam os colegas fisicamente, deixando-os de fora das aulas dos esportes que mais gostam de praticar, fazendo os próprios alunos refletirem sobre suas atitudes nas aulas e se o seu comportamento em agredir os colegas sendo físico ou verbal está correto.

Nas diversas pesquisas sobre bullying, percebe-se que a Educação Física é uma das disciplinas curriculares mais importantes das escolas, pois desenvolvem atitudes de democracia, valorização das amizades, respeito ao próximo, aos familiares e as regras, contribuirá para o desenvolvimento de cidadãos que farão a diferença na comunidade em que estiverem inseridos, e que pode muito contribuir para baixar o índice de bullying promovendo atividades de cooperação em que os alunos podem se ajudar para resolver os diversos problemas que surgem nas aulas práticas da Educação Física.

6 REFERÊNCIAS

APOSTILAS E CURSOS. **Estatuto da criança e do adolescente**. Saber mais, 1990

BALDRY, A. C.; FARRINGTON, D. P. **Bullies e delinquentes: Características pessoais e estilos parentais**. Tradução: Cristina Maria Coimbra Vieira. Revista Portuguesa de Pedagogia: Comportamento anti-social e educação, Coimbra: Ediliber, ano 34, n.1/3, p. 195-221, 2000.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4 eds., Petrópolis SP: Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. (2002). **A escola conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura** (Gouveia, A. J., Trad.). In Nogueira, M. A. & Catani, A. (Orgs.). Escritos e Educação (pp. 39-64). Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CERVO, A.L, BERVIAN, P.C **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo. 2002.

CONFED – **Confederação Nacional de Educação Física**, 2010.

CONSIDERANDO a Resolução CONFED nº 046, de 18 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a **Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências** e define seus campos de atuação profissional;

CHALITA, Gabriel Pedagogia da amizade – Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores, Ed. Gente, 2008.

FANTE, C. **Bullying: o outro lado da escola**. Revista *Mente e Cérebro: O olhar adolescente, Espelho da Sociedade*. São Paulo, nº 4, p. 54-61, 2005.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FANTE, Cleodelice A. Zonato. **Fenômeno Bullying**. São José do Rio Preto/SP: Editora Ativa, 2003.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Cacém: Texto Editores, 2005.

GÊNERO, Charles, N. In: SCOTT, J. (Org.). **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GÓMEZ SANABRIA et al: **Bullying an other forms of adolescent violence 2007**.

IBGE pesquisa Nacional de Saúde Escolar realizada pelo 2012.

MACIEL, MARILIS BALZER; FINCK, Silvia Christina Madrid. **O Esporte Educacional Como Mediador na Prevenção da Violência e do Bullying no Contexto Escolar**. 2009

MARTINS, MARIA JOSÉ D. **Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico**. Revista *Análise Psicológica*. Out. 2005, v.23, nº.4, p.401-425. ISSN 0870-8231.

MELIM, M.; PEREIRA, B. (2013) Bullying, Género e Idade. In P. SILVA S. SOUZA, I. NETO (Eds.). **O desenvolvimento humano: perspectivas para o século XXI – Memória, Lazer e Atuação Profissional**. Volume 1 (292-316). São Luís: EDUFMA.

OLIVEIRA FF, VOTRE SJ. **Bullying nas aulas de educação física**. *Movimento* 2006;12(2):173-97.

PAULO JORGE QUINA RODRIGUES: **O Bullying em Contexto Escolar A importância da Disciplina de Educação Física** 2012.

RAQUEL GUIMARÃES LINS: **O BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS** 2013.

REVISTA EF. **Combate ao bullying nas escolas**. Entrevista com Tânia Carvalho Netto. Disponível 33 em. Acesso em 01 mar 2014.

[REVISTA ESCOLA- Disponível-revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml)

REVISTA EF, 2010. **EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma questão de Saúde Pública**

STEPHENSON, P &, SMITH, S. (1994). **School Bullying. Insights and perspectives**. London: **Routledge**.

VIANNA, SOUZA E REIS (2013) Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio